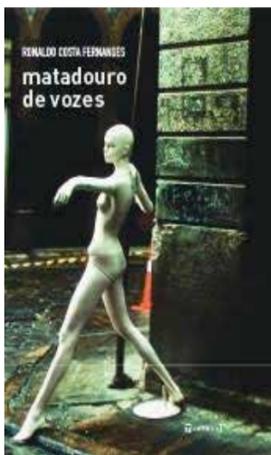


Os novos rostos da Literatura Maranhense

Conheça alguns dos jovens e talentosos escritores que estão produzindo obras de boa qualidade e que tentam manter acesa a chama das letras no Maranhão. (pág. 6)

Ronaldo Costa Fernandes 10 Sugestões de Leitura e seu novo livro para as férias

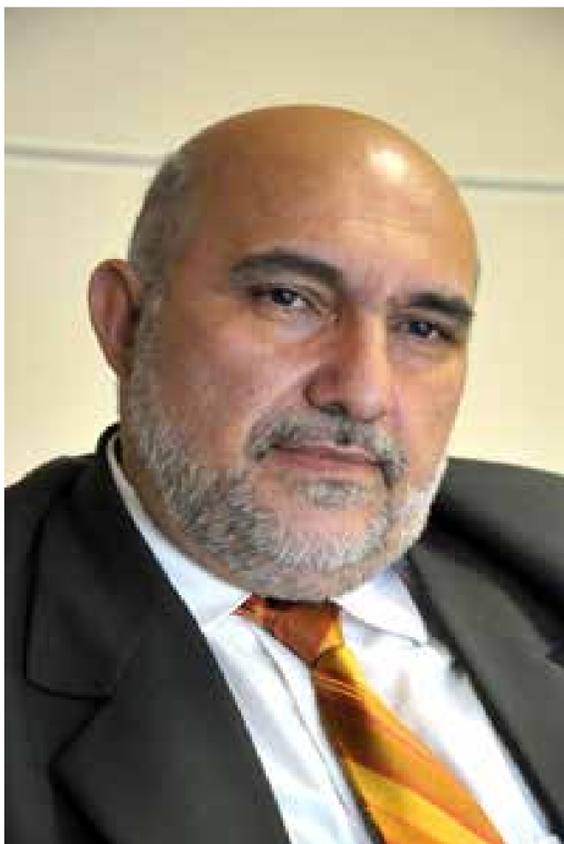


Ronaldo Costa Fernandes, um dos mais premiados escritores da literatura contemporânea tem seu livro *Matadouro de vozes* analisado nesta edição. (pág. 2)

As férias de meio de ano se aproximam e neste número fazemos a sugestão de dez livros maranhenses recentemente lançados e que devem fazer parte do roteiro de suas férias. (pág. 3-6)

LITERATURA INFANTO-JUVENIL COMO INCLUSÃO SOCIAL

O articulista Gabriel Barros Neres mostra em sua coluna como as obras literárias podem ajudar no processo de inclusão de pessoas com necessidades especiais. (pág. 3)



Leia neste número um breve passeio pela obra literária do poeta, cantor e compositor Zeca Tocantins. (Pág. 4)



Acesse e ouça a radio web da Academia Maranhense de Letras
www.radioacademiamaranhensedeletras.com

Conheça um pouco da trajetória intelectual do acadêmico, cineasta e produtor cultural Joaquim Haickel. (pág. 4)



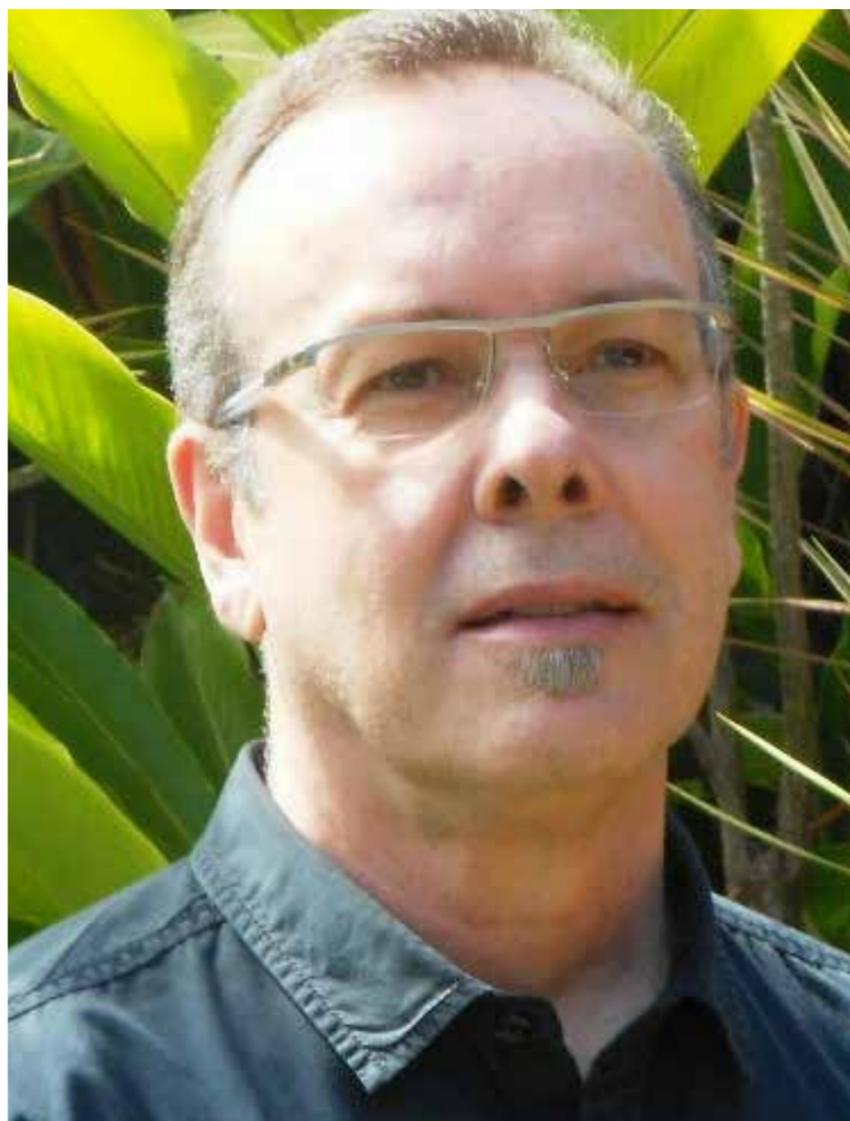
Em meio a tantas dificuldades para divulgação da cultura maranhense sempre é necessário ter algum meio de comunicação para levar tanto as novidades quanto as obras clássicas para as novas gerações que chegam às nossas escolas.

A cultura maranhense é tão rica quanto diversificada e, com o desaparecimento paulatino dos suplementos literários, quase não se tem mais um espaço reservado para tal divulgação. Então é prático como um ato de resistência contra as adversidades que tentamos manter este informativo. Nem sempre - por motivo de escassez de tempo e excesso de trabalho - é possível mantê-lo atualizado. Contudo, na medida do possível, estas páginas aparecem para tentar equilibrar um jogo tão desigual.

Neste número, temos um artigo sobre o novo livro do poeta, crítico literário e prosador Ronaldo Costa Fernandes. A literatura infanto-juvenil voltada para a inclusão é outro assunto que está presente nesta edição, com artigo de Gabriel Barros Neres sobre a produção literária de Sharlene Serra e de Assenção Pessoa. Além disso, você poderá ler alguns poemas de autores contemporâneos e conhecer o perfil artístico do cineasta e escritor Joaquim Haickel, em um texto cedido pela atriz e professora Linda Barros.

Para finalizar, temos também um artigo sobre a poesia do poeta Zeca Tocantins.

Boa leitura a todos!



Ronaldo Costa Fernandes e o Matadouro de Vozes

Por José Neres

Não sinto a pulsação dos muros,
A umidade das horas

Ronaldo Costa Fernandes é um daqueles intelectuais que conseguem trilhar com desenvoltura por diversos caminhos das letras. É muito respeitado como ensaísta, diversas vezes premiado por seus textos em prosa (romances, novelas e contos) e, nas últimas duas décadas, vem produzindo poemas de excelente qualidade, como pode ser visto nos livros: *Estrangeiro* (1997), *Terratreme* (1998), *Andarilho* (2000), *Eterno Passageiro* (2004), *A máquina das mãos* (2009), *Memória dos porcos* (2012) e *O difícil exercício das cinzas* (2014).

Bastante seletivo em suas leituras, na elaboração de seus textos e na organização de suas obras, o escritor maranhense trouxe à luz no final de 2018 mais um livro: *Matadouro de Vozes*, um conjunto de poemas mesclando um tom filosófico com quase imperceptíveis - à primeira vista - apelos políticos e sociais incrustados nas entrelinhas de versos harmoniosos entre si.

Matadouro de Vozes é um livro extremamente metafórico com versos que, quando são isolados e tirados do contexto do poema, podem passar ao leitor uma ideia de facilidade e/ou de superficialidade, mas que, quando lidos em sua integralidade despertam a sensação de um incômodo existencial e social que permeia experiências compartilhadas por todos os seres humanos, dito por poucos e transformado em palavras escritas por raros artífices dos versos. De alguma forma, em seu novo livro, Ronaldo Costa Fernandes consegue tramar e explicitar uma nem sempre possível imbricação entre o que é aparente para as pessoas e o que

se esconde dentro de cada um de nós, seres humanos limitados quase sempre pelas próprias limitações impostas e aceitas como verdades incontestáveis.

Logo no primeiro poema do livro, o leitor se depara com uma afirmação que pode parecer pessimista: “a tristeza é sempre mais pesada que o ar”, mas que serve como portal de entrada para os demais textos do livro. Cada estrofe do livro causa a mesma incômoda sensação de “uma fruta que cai / e não alcança o chão”, que aparece como desfecho do poema intitulado “O egoísmo da carne”. O peso dessa tristeza existencial que permeia os versos do livro de Ronaldo Costa Fernandes leva o leitor a percorrer caminhos poéticos perturbadores e conturbados, pelos quais algumas vezes a “mesa tem cavernas / onde o labirinto das teclas / penumbra bicos sem saída”.

Pouco depois da metade do livro, aparece o poema “Criadouro de vozes”, que serve como contraponto do título da obra, mas que, ao contrário dos demais textos, abre caminho para esperança de dias melhores, com o lançar das “sementes do caminho” e o “abrir de estradas”. Ao utilizar essa paradoxal metáfora de colocar um criadouro de vozes quase no centro de um universo preparado para abafar, silenciar e matar as vozes que ousam se levantar, o poeta acaba revelando um pouco de sua intenção. Assim como Drummond fez uma flor furar o asfalto e desafiar os sombrios momentos pelos quais passava o mundo, Ronaldo Costa Fernandes faz com que murmúrios que deveriam ser silenciosos alcancem a dimensão de palavras, falas, gritos e berros. De alguma forma, o poeta pode até morrer, mas jamais silenciar. Eis uma das mensagens subliminares do livro.

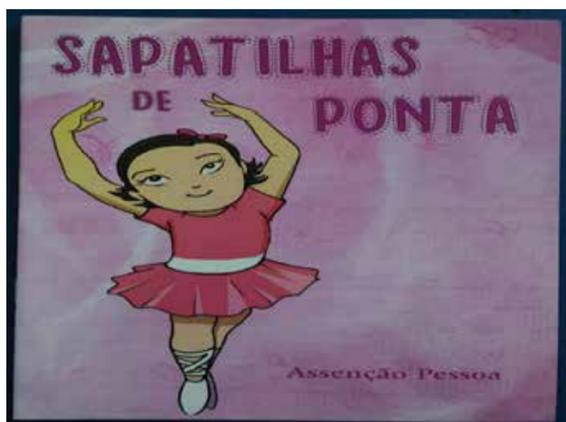
Matadouro de Vozes é um livro de protesto quase inaudível para quem se acomoda com as aparências das coisas sem buscar a essência escondida em algum ponto às vezes quase indecifrável da esfera do SER humano. E, ao mesmo tempo, um alerta para quem se incomoda com a apatia colorida dos chamados tempos de pós ou ultramodernidade. Os poemas do livro devassam o presente sem a necessidade de negação do passado e deixam a lição de que “o futuro é um bicho hospedeiro do homem”.

Expediente

Ilhvirtualpontocom é uma publicação independente que tem como objetivo divulgar a cultura maranhense

Editoração eletrônica: José Neres
Revisão Final: Gabriel Barros Neres

Textos desta edição:
José Neres
Gabriel Barros Neres
Linda Barros



Literatura infantil: um caminho para a inclusão

A leitura é um importante caminho para que crianças aprendam a respeitar o próximo, a ter afeto e empatia, características que estão desaparecendo entre as pessoas adultas no atual contexto social. Portanto, ler literatura infantil inclusiva é um grande passo para se acostumar com as diferenças entre pessoas.

A inclusão social está presente em diversas áreas. Nas escolas, estudantes estão se acostumando a conviver com pessoas portadoras de deficiência, seja física, intelectual ou genética, desde cedo. Na internet, há vídeos nos quais as crianças conversam com colegas com autismo e, mesmo com as diferenças de comportamento, isso não os impede de brincar e conversar com o aluno especial.

Unir a literatura infantil com a inclusão social é somar dois itens importantes na sociedade e plantar o respeito às diferenças desde a infância. Alguém que busca esse objetivo e visa educar é a escritora maranhense Sharlene Serra. Formada em desenho industrial, em pedagogia e especialista em educação inclusiva, Sharlene começou trabalhando com a proposta de inclusão já no curso de desenho industrial. “Eu comecei a fazer projetos de adaptação, projetos para crianças com paralisia cerebral e aí comecei a conhecer pessoas com deficiência visual. Finalizei o curso de desenho industrial fazendo um projeto chamado redesign do jogo de xadrez para deficientes visuais, uma adaptação do jogo de xadrez com um olhar inclusivo”, contou a escritora.

Posteriormente, Sharlene iniciou a Coleção Incluir, projeto que já conta com 5 livros lançados até o momento, todos protagonizados por crianças com alguma deficiência. A mensagem passada é que a criança sinta empatia e entenda as diferenças. “A Coleção Incluir vai ser o norteador, a criança vai ter

Gabriel Barros Neres

Graduando em Jornalismo pela Faculdade

Estácio de São Luís do Maranhão

Texto publicado originalmente no jornal O Progresso de Imperatriz



o sentimento de empatia, ela começa a se colocar no lugar do outro. A partir do momento em que a criança reconhece que ela tem essa empatia, que ela começa a observar o outro, suas diferenças, ela passa a entender”, disse a autora. “Aqueles diferenças não serão tão grandiosas assim, porque ela vai entender que cada um tem um jeito de ser, de olhar, de ouvir, de caminhar”, concluiu.

Sharlene Serra acredita que a principal forma de acessibilidade é a atitudinal. “Não adianta ter toda uma estrutura de acessibilidade e não existir a acessibilidade do outro. A empatia, o respeito. Eu costumo até colocar para os meus alunos, se tiver

uma escola acessível e não tiver acessibilidade atitudinal, todo mundo migra para uma escola que não é [acessível], mas tem acessibilidade atitudinal”, disse.

Assenção Pessoa é outra autora de livros infantis que trabalha com a inclusão social em suas obras. Membro-fundadora da Academia Itapecuruense de Ciências, Letras e Artes (AICLA), Assenção é graduada em Biologia, começou na literatura com um livro de poemas e escreve Arte de ser avó, coleção de 5 livros dedicados aos netos. Apesar de focar no meio ambiente, em um dos livros o foco é a síndrome de down.

O livro “Sapatilhas de Ponta” traz a história de uma menina, uma princesa, que vive em um país onde não existem crianças especiais, mas ela tem síndrome de down e sonha em ser bailarina, então daí discorre toda a história, contou Assenção. “É um livro paradidático que traz a questão da família, a questão do preconceito, a questão dos valores, ao mesmo tempo em que traz um grande amor pela vida”, concluiu.

A literatura infantil inclusiva ainda tem mais a oferecer. A Universidade Federal de Goiás realizou a criação de uma biblioteca online contendo vários contos dos irmãos Grimm, narrados tanto em texto, em áudio e em libras. Um projeto chamado “Acessibilidade em bibliotecas” disponibiliza obras clássicas da literatura brasileira e universal, como O Pequeno Príncipe, também em vídeo, narrado em libras e em áudio descrição.

O mais importante nesse tipo de literatura é fazer a criança aprender a respeitar e entender as diferenças, assim permitindo que a empatia e o respeito possam voltar à sociedade nas gerações futuras.

10 SUGESTÕES DE LEITURA PARA AS FÉRIAS

JULHO é o mês no qual muitas pessoas aproveitam para tirar suas merecidas férias. Mas pode ser também o período ideal para pôr em dia as leituras atrasadas.

A seguir, apresentamos dez livros recentemente publicados no Maranhão e que podem ajudar você a aproveitar o tempo livre.

1

A ILHA NAUFRAGADA ou CANÇÃO DOS INSULADOS - de Natan Campos. Este livro contém 136 sonetos que mostram a Ilha de São Luís de modo lírico e crítico ao mesmo tempo.

2

GRAÚNA EM ROÇA DE ARROZ - de Waldemiro Viana - Romance capaz de leva o leitor a mergulhar em um universo no qual as tradições, os preconceitos e a vida simples podem esconder toda uma gama de situações que se desenrolam a partir de algumas situações inusitadas.

AS DIFERENTES FACES DO AMOR - de Dorinha Marinho. Uma novela sobre as descobertas amorosas de duas mulheres que começam a perceber que o amor pode ser visto sob diversas perspectivas.

3

LILI FRIT E O MUNDO DOS HUMANOS - de Jaqueline Moraes - Prestes a ser lançada a continuação desse romance infanto-juvenil, vale a pena conferir a mescla de magia e crítica social em uma escrita ágil e empolgante de uma jovem escritora.

4

5

OS CANHÕES DE TROIA - Livro organizado pelos professores Rafael Quevedo e Wandelson Miranda, com artigos sobre a produção poética de dois dos mais importantes poetas das letras brasileiras: José Chagas e Nauro Machado.

A SILENCIOSA DIALÉTICA DE ZECA TOCANTINS

José Neres

A Poesia é uma velha senhora que adora viver rodeada de admiradores, que distribui palavras, suspiros e olhares a todos os que dela se aproximam, mas que se mostra sempre bastante seletiva quando se trata de escolher os parceiros ou parceiras com quem viverá uma breve ou longa história de amor. Às vezes ela ilude as pessoas fazendo-as pensar que têm talento. Em outros momentos, humilha-as deixando publicar poemas sem qualidades poéticas. Em algumas situações, no entanto, a exigente e bela senhora vibra de felicidade ao receber versos de bom nível, não importando se eles são clássicos, modernos, livres, metrificadas, rimados ou não.

Diante do talento, a Poesia se rende e se deixa fecundar pelos versos, estrofes e poemas que o/a escritor/a inocula em seu ventre e que, após uma breve ou longa gestação vem ao mundo em forma de livro ou de qualquer outro suporte que permita compartilhamento das intimidades poéticas com as demais pessoas. Quando se sente realizada por alguém, a Poesia oferece a seus favoritos o poder de encantar o mundo com as palavras. Foi isso o que parece ter acontecido com o poeta, ator, diretor e compositor José Bonifácio César Ribeiro, mais conhecido pelo nome artístico de Zeca Tocantins.

Tocado pelas graças da Poesia, Zeca Tocantins transformou suas ideias em palavras e as palavras em livros e publicou, entre outros, os seguintes títulos: Calumbi, Gotas de Sol, Moinho, O último trem, Dialética do Silêncio, Caminhos de nós, Curandeiras, Dez contos de puinário, O outro lado da ponte e Pelo interior da gente, todos com grande aceitação por parte do público leitor. Dentro esta vasta obra, um pequeno grande livro se destaca: Dialética do Silêncio, publicado em 2008 pela Ética Editora.

Livro de pequenas dimensões físicas, Dialética do Silêncio é um dos exemplos cabais de que toda a imensidão das imagens poéticas pode caber em poucos versos. Em apenas 108 breves poemas, o poeta passeia por diversos terrenos, que vão da ironia à crítica social, passando pelo debate de ideias, traços autobiográficos e impressões acerca do mundo. A gênese do contato do eu lírico com

as belezas da Poesia aparece no poema 96, que, de modo singelo comenta como a convivência como o mundo poético é capaz de fazer o leitor esquecer seus entornos:

Quando minha mãe saía de casa
eu cuidava das panelas.
Mas me distraía ingerindo
alimentos abstratos.

Eu comia poesias
e bebia canções.

E construía sonhos
fatalmente destruídos
com o cheiro
da panela queimando.

A facilidade de elaborar jogos de palavras é uma das características desse poeta que brinca com o léxico em busca da solução mais adequada para transformar suas ideias em texto, mas que não faz isso gratuitamente, apenas por brincadeira inconsequente, mas sim para arrancar de cada verso o máximo de possibilidades sonoras e imagéticas. É, por exemplo, o que ocorre no Poema 02, em que a palavra “viola” ganha novos significados ao longo do texto, passeando entre o lirismo dos acordes e a denúncia social:

A violência
Viola
Nossos direitos.

Violência
Viola
Sem música.

Nos versos de Dialética do Silêncio, o poeta Zeca Tocantins encontra espaço para trabalhar diversas temáticas que vão desde a reflexão de caráter filosófico a questões sociais de grande impacto e relevância no dia a dia das pessoas, como é o caso do desmatamento e das ações entrópicas contra a

natureza e contra o próprio homem, sendo assim, o autor aproveita o poder de seus versos para mostrar que:

Quem mata a mata se mata
Retira o ar que respira

É tiro pela culatra
Acaba virando mira. (poema 33)

No meio de uma profusão de temas que podem ser encontrados no livro, o poeta acaba remetendo o leitor a uma releitura dos fundamentos básicos que levam as pessoas a serem vistas como um ser humano. Ao longo das páginas de Dialética do silêncio, o poeta Zeca Tocantins traz para o leitor pequenas lições quase silenciosas que remetem a diversas questões que são bastante caras à vida das pessoas. Os problemas ambientais, as fraturas das relações, as reflexões filosóficas, a sensação de que vivemos em risco constante, o medo do presente e as incertezas com relação ao futuro são alguns dos assuntos que permeiam o livro. Nessa época em que tudo parece acontecer tão rapidamente, fica a impressão de que

A pressa a vida toma
entrega o homem ao atraso.

E quanto mais se apressa
tropeça no mesmo passo. (Poema 85)

Ou seja, o autor trabalha com a perspectiva de que vivemos no império da tacocracia, ou seja, que atualmente somos governados pela velocidade e que, na pressa de alcançar seus objetivos, o homem desta chamada pós-modernidade acaba causando prejuízo para si mesmo, para os demais membros da sociedade e para todo o ecossistema, pois todos os fatores da vida estão interligados em uma grande cadeia em que cada peça se torna importante para o todo, mas, na pressa, o ser humano acaba pensando apenas em si e, com isso, acaba comprometendo todos os elementos da cadeia vital.

Embora tenha um volume fisicamente pequeno e seja composto por poemas bastante breves, Dialética do silêncio é um livro para ser lido sem pressa, a fim de que cada ensinamento poético/filosófico/social seja saboreado e digerido com a certeza de que tais versos vão além das palavras e podem servir para ajudar a melhorar a sociedade na qual o leitor esteja inserido, pois essa velha senhora chamada Poesia adora quem a trata bem e está sempre atenta a tudo o que acontece no mundo e tenta fazer sua parte para que todos os membros da sociedade tenham um futuro melhor.

* José Neres é professor, escritor e membro da Academia Maranhense de Letras e da Sobrames - Artigo publicado inicialmente no Jornal O Progresso, de Imperatriz

Nos percalços da vida, cada um escolhe o percurso a seguir, assim, cada pessoa tem sua própria história a ser contada. Nesses percursos, é possível ter desvios ou outras rotas a seguir. Esses percursos podem ser percalços para uns e no fim todos têm uma história para contar.

E no limiar do horizonte terá sempre uma luz que acende o holofote na vida de cada um. No entanto quando você já tem luz própria, esse caminho a ser trilhado deixa muitas marcas, seja na política, na história ou na literatura. E o clarão é maior ainda quando uma só pessoa constrói sua carreira em vários seguimentos. Assim é a vida deste ilustre cidadão maranhense, Joaquim Elias Nagib Pinto Haickel.

Joaquim Haickel, como é mais conhecido pela sociedade ludovicense, é multifacetado, é dono de uma carreira consolidada principalmente na política. No entanto, este artigo não tem a intenção nem a pretensão de mostrar o político, mas sim o intelectual que se transformou ao longo dos anos.

Haickel é membro da Academia Maranhense de Letras, ocupando a cadeira de número 37. Honra que alcançou graças à consolidada carreira literária. Joaquim nasceu em São Luís, filho de Nagib Haickel e Dona Clarice Pinto, Haickel é poeta, contista, cronista e cineasta, fundou e dirigiu a revista Guarnicê, que circulou na capital maranhense na década de 80. Entre meados de 83 e 90, editou vários livros de autores maranhenses. O escritor é também membro da Academia Imperatrizense de Letras, desde 2006, ocupando a cadeira de número 09.

JOAQUIM HAICKEL: LUZ, CÂMERA... AÇÃO

por: Linda Barros

Como escritor, Haickel é autor de “Confissões de uma caneta”, contos, obra que foi premiada no Concurso Cidade de São Luís; “O quinto cavaleiro”, poemas; “Garrafa de ilusões”, premiado no concurso SECMA/SIOGE/Civilização Brasileira; “Manuscritos”, poemas; “Antologia erótica”, poemas; “Clara cor-de-rosa”, contos; “Saltério de três cordas”, poemas, este em parceria com Rossini Corrêa e Pedro Braga; “A ponte”, contos, entre tantas obras e entre tantos prêmios recebido, Haickel é um grande colaborador para a arte e a cultura maranhense.

Nas artes visuais, o escritor e contista, tem grande relevância para memória cultural do Maranhão. Foi o idealizador e da Fundação Nagib Haickel, com o intuito de promover a educação, a cultura e a cidadania, é também responsável pelo Museu da Memória Audiovisual do Maranhão – Mavam, órgão responsável para difundir a memória e a cultura maranhense.

Como roteirista, diretor e cineasta, Joaquim produziu “The Best Friend”, O amigão, pela Guarnicê Produções, curta-metragem de 5 minutos,

que conquistou os prêmios de melhor filme do júri popular e melhor filme de cineasta maranhense do júri oficial, também pela Guarnicê Produções idealizou “Padre Nosso”, curta-metragem, também vencedor de prêmios; “Pelo Ouvido”, de 2008 foi selecionado para mais de 120 festivais, ganhando 19 prêmios; entre tantas produções cinematográficas, podemos destacar “Redenção”, um curta-metragem celebrados e premiados em diversos países.

O mais recente trabalho da produtora Guarnicê Produções, é o aclamado “Aquarela” de Al Danúzio, que participou do Festival de Gramado de Cinema, ganhando dois Kikitos, o maior prêmio do cinema nacional.

Portanto, Joaquim Haickel é pura versatilidade em sua vida e obra, carregando um legado no nome desde o político, o cineasta, o produtor, o diretor, o roteirista, o cronista, o poeta e acima de tudo de um grande intelectual nas letras ludovicense.

Texto reproduzido da coluna “Maranhenses” do Jornal do Maranhão - dezembro/2018.



Linda Barros é atriz, professora, escritora e colunista do Jornal do Maranhão, onde publica mensalmente textos sobre personalidades da cultura maranhense



CARVALHO JUNIOR

Carvalho Junior é um poeta, professor e pesquisador caxiense, considerado um dos bons nomes das letras maranhenses contemporâneas. Seus poemas costumam ser carregados de imagens poéticas e evadidos de jogos de palavras, sem que isso seja gratuito ou apenas jogo retórico sem sentido.

Percebe-se na obra de Carvalho Junior uma preocupação com o fazer poético e com a construção dos versos. Seu estilo traz uma mescla de lirismo e crítica social.

OBRAS - Mulheres de Carvalho (2011), Rua do Sol e da Lua (2013), A Dança dos Dísticos (2014), O Homem Tijubina & outras cipoadas entre as folhagens da malícia (2019).

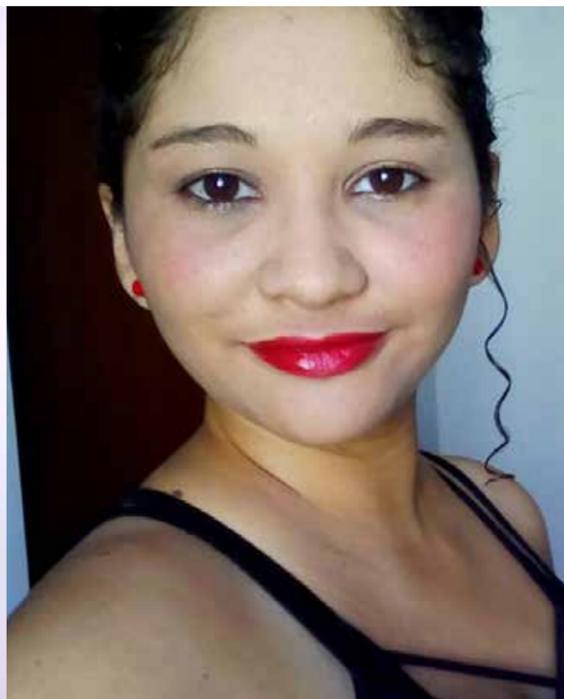


LAURA BARROS NERES

Estudante de Psicologia, atriz e escritora, Laura Barros Neres segue uma linha literária bastante voltada para temas polêmicos, como homossexualidade, preconceitos de todos os matizes, relações abusivas e conflitos interiores.

Apesar de haver estreado nas letras ainda bastante jovem - aos 15 anos - essa escritora demonstrou desde seus primeiros textos grande maturidade temática e boa desenvoltura na construção das personagens.

OBRAS - Pétalas de Sangue (Novela infanto-juvenil, 2015); Mulheres (contos, 2019).



LORENA SILVA

Graduada em Letras, professora e romancista, Lorena Silva é uma escritora que constrói seu enredo ficcional com ênfase nas constantes recorrências de peripécias, aproximando-se das técnicas dos best-sellers. Ao longo de suas histórias, há sempre reviravoltas que prendem os leitores e criam expectativas com relação ao desfecho, possivelmente reflexo de suas leituras de obras do gênero.

O estilo dessa escritora agrada bastante aos jovens que se interessam por textos ágeis e com aura de mistério.

OBRAS: La Lune (romance, 2014)

Novos rostos da Literatura Maranhense

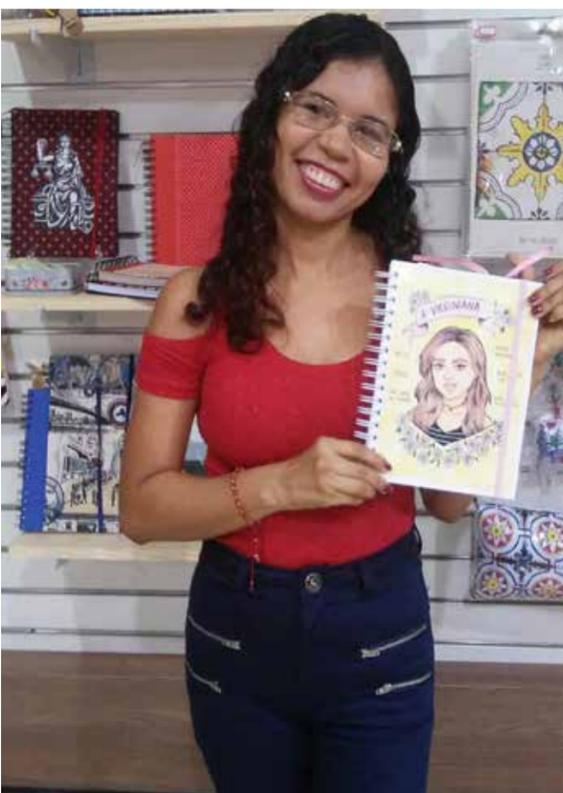


DÉA ALHADEFF

Essa jovem escritora está construindo sua trajetória literária investindo em um estilo que reúne mistério, investigação e uma boa dose de aventura. Seus livros são voltados principalmente para um público que admira ação e boas histórias.

O contato com os livros de Déa Alhadef é agradável e proporciona aos leitores uma ótima experiência de encontro enredos bem elaborados e que, embora pautados em situações aparentemente inusitadas, primam por uma busca de verossimilhança.

OBRAS - Os segredos de uma jovem espia, Desaparecido, Procura-se o Romeu.



JAQUELINE MORAIS

A escrita de Jaqueline Moraes traz em seu bojo uma mescla de encantamento e descontentamento com a realidade circundante. Em seu livro, a autora leva o leitor para uma viagem a um reino encantado que tem muitas semelhanças com o nosso universo. Suas personagens passam por diversas aventuras e dramas pessoais, praticamente todos esses problemas remetem a situações bastante comuns às experiências já vividas por seus leitores, o que colabora para a identificação do jovem com o conteúdo da obra.

OBRAS: Lili Ffrit e o mundo dos humanos, Lili Ffrit e o guerreiro da noite.



MAURO CÉZAR VIEIRA

Desde muito jovem, Mauro César Vieira passou a se interessar pelas palavras escritas. Isso o levou a cursar Letras e a envolver com a ficção. Seu estilo é variado, mas sempre ancorado em uma relação direta entre o mistério e o humor. Leitor ávido, ele deixa transparecer em sua escrita alguns traços da influência de Nelson Rodrigues, Machado de Assis, Bruno Azevêdo e outros escritores de grande talento, mas sem perocupar-se em pastichar esses escritores, buscando um estilo próprio.

OBRAS: Manuscritos de Jericó, Vida a dois: histórias para inspirar qualquer casal.

10 SUGESTÕES DE LEITURA PARA AS FÉRIAS (cont.)

6

O DIÁRIO MÁGICO - de Sharlene Serra. Nesse livro, essa escritora que já se notabilizou com a Coleção Incluir, chama atenção para o polêmico tema do abuso sexual de crianças e adolescentes, demonstrando que algo pode e deve ser feito pra combater esse crime,

7

SINFONIA PARA FONES DE OUVIDO - de Félix Alberto Lima. Dividido em dez partes, o segundo livro de poesia desse importante jornalista e pesquisador traz textos de grande sensibilidade imagética que leva o leitor a meditar sobre diversos temas voltados tanto para os aspectos sociais, quanto para o mundo interior de cada pessoa.

8

MARTELO E FLOR - de Antônio Ailton. Um livro para quem gosta de mergulhar profundamente na análise e interpretação de textos poéticos. Nesse estudo, o poeta e o professor se encontram para esmiuçar textos de diversos artistas da linguagem e levar o leitor à compreensão das múltiplas esferas da poesia contemporânea.

9

OS MISTÉRIOS DE UMA CIDADE INVISÍVEL - de Lourival Serejo. Livro essencial para quem aprecia crônicas de grande qualidade artística e escritas com um viés poético. As crônicas desse livro foram escritas de maneira leve e proporcionam bons momentos de leitura, aprendizagem e entretenimento.

10

REI ZULU: A MAJESTADE BÁRBARA - de Bruno Tomé Fonseca. Ótima opção de leitura para quem aprecia pesquisas biográficas. Nesse livro, o autor traz à tona diversas facetas do Rei Zulu, uma das maiores lendas do esporte maranhense e brasileiro de todos os tempos.

Devemos valorizar nossa literatura

Agende-se

DATA: 1º de junho

EVENTO: lançamento do livro

CARIMBO CARINHO

AUTORIA: Celso Borges

LOCAL: Chico Discos - Esquina da rua dos Afogados com rua de São João

HORÁRIO: 17 horas

DATA: 1º de junho

EVENTO: lançamento do livro

O HOMEM TIJUBINA

AUTORIA: Carvalho Junior

LOCAL: Patuscada Bar, Livraria e Café - São Paulo

HORÁRIO: 19 horas

DATA: 6 de junho

EVENTO: Lançamento da nova edição de

OS TAMBORES DE SÃO LUÍS

AUTORIA: Josué Montello

LOCAL: Casa de Cultura Josué Montello - Rua das Hortas - Centro de São Luís (MA)

HORÁRIO: 18

DATA: 7 de junho

EVENTO: Lançamento de

CERZIR

AUTORIA: Antônio Ailton

LOCAL: Espaço SESC - Avenida dos Holandeses

HORÁRIO: 19 horas

DATA: 13 de julho

EVENTO: lançamento do livro

LILI FRIT E O GUERREIRO DA NOITE

AUTORIA: Jaqueline Moraes

LOCAL: Livraria AMEI - São Luís Shopping

HORÁRIO: 116 às 18 horas

Hora da Leitura

anti

(Bioque Mesito)

às vezes o tempo alucina

parte de minhas vértebras

conheço mais beijos selvagens

que suaves segredos

a noite pousa na braguilha

das fêmeas famintas

só há um norte para libido

um pássaro que não quer partir

do rigoroso inverno

me compreende mais que tudo

às vezes uma pausa me basta

POEMA

(Bandeira Tribuzi)

Um cão ladrou
na noite obscura
tremores frios
de inanição

A mulher magra
esperou cansada
que a carne exausta
fosse chamariz

Poucos sexos jovens
se investigaram
muitos não conseguiram

fugir à frustração
Alguns descansaram
outros se diluíram
o caixote de lixo
esperou esperou
Depois rompeu
a madrugada

